

«O conceito principal do meu trabalho é o corpo como lugar da emoção. O corpo sente, o corpo sofre, reage e comunica todas essas emoções».

O imaginário feminino é o mote principal para a arte de Leda Cruz. A artista faz uma pesquisa quase exaustiva da mulher na sua condição física e humana passando pela sensualidade e pela sexualidade, não deixando de parte um ponto de vista crítico. A sua obra, expressa em conteúdos fortes e estética perturbante, coloca o observador em permanente introspecção e redefinição de valores culturais. São temáticas inquietantes, densas e ricas de conteúdos e frases difíceis que constituem a maior parte das suas obras, em que o prazer e a dor são extremos opostos que se tocam num único ponto. «É conceptual a leitura que se pode fazer dos meus objectos. Existe uma dualidade entre peças muito limpas onde está implícita a dor ou a paixão». Leda revela que lhe dá muito prazer produzir os seus objectos. «Mais do que a fotografia e imagem, gosto principalmente da concepção. Cheguei a espetar

10.000 alfinetes num vestido. Faz-me lembrar o próprio labor feminino. Elaborar as minhas peças é quase como fazer uma performance, chego a ficar com feridas e com dores».

Leda esteve representada na Arte Madrid e em Maio fará uma exposição na Galeria Quattro, em Leiria. Ultimamente tem produzido vestidos e impressões em papel de seda e fotográfico com textos e imagens. Para além disso está em fase de preparação de caixas em ferro com pequenos objectos como se fossem cofres recheados de pequenas relíquias.

EG

LEDA CRUZ

Do you love me?

